Ano 29.º Sábado, 11 de Abril de 1936 N.º 1418

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Problemas e soluções

—o—

Na recente proposta governamental de remodelação dos serviços públicos referentes à educação nacional são examinados e resolvidos largo número de problemas de interêsse imediato.

Onde se não indicam as soluções concretas, por incompatíveis com a generalidade dos termos em que se encontra redigido o diploma que foi apresentado às Câmaras, apontam-se, ao menos, as directrizes a seguir para se resolverem as questões.

E é do que nós precisamos, fundamentalmente: de idéias claras que tracem o caminho, permitindo arrumar, à luz de um critério inteligente, aquilo que entre nós se encontra há tanto tempo em estado de confusão integral.

Em matéria de ensino público, os programas têm-se sucedido aos programas, as reformas às reformas, sem se fixarem pontos de vista. Têm-se ensaiado sucessivamente soluções empíricas de caracter contraditório, sem se definir uma orientação firme, integrada numa larga compreensão do problema que o situe no quadro amplo das questões nacionais.

Na proposta de lei, ultimamente apresentada pelo Govêrno, deparamos com uma concepção geral do problema da educação nacional, e com pontos de vista que, sujeitos embora a discussão, constituem um todo coerente e representam um esfôrço louvável no sentido de se realizar a mobilização das energias físicas e espirituais das gerações novas, chamadas ao dever cívico de servirem com entusiasmo os objectivos históricos da Nação.

Nenhuma das questões é examinada com um critério estreito de pedagogia pura, mas todos em equação do interêsse colectivo e do condicionalismo social.

Haja em vista o que se verifica em relação ao problema da superpopulação dos liceus e universidades que provoca o desemprêgo intelectual, o atulhamento das carreiras e a plebeização das classes cultas, derivada de impossibilidade material de manterem o nível de vida de uma *élite*.

É certo que já significa alguma coisa a restrição das admissões nas escolas de ensino médio e superior. Sendo embora verdadeiro que aos excluídos se não abrem novas carreiras, não deve contudo perder-se de vista que, limitando as *élites* intelectuais, se lhes preserva o prestígio. O desemprego dos intelectuais é, entre todas as fórmas de desemprêgo, a mais perigosa e subversiva da ordem social.

Mas a verdade é que, consideradas as coisas de um modo mais geral e como na justificação da proposta elas são apreciadas, apenas se destaca o problema: «de nada serve fechar a porta de uma escola a um aluno se se lhe não abre outro caminho».

Por isso é que o diploma apresentado às Câmaras sugere a seguinte solução, inscrita na base oitava:

«Na reforma do ensino prevenir-se-há a superpopulação dos liceus e universidades pela oportuna repartição dos alunos, segundo as suas aptidões, entre o ensino liceal e o ensino profissional, e pela atribuïção de uma finalidade autónoma àquêle, sem prejuiso da sua função preparatória para os cursos superiores.»

Assim, procura inteligentemente resolver-se o problema pela coordenação das diferentes espécies de ensino, em ordem a seleccionarem-se e repartirem-se os alunos conforme as suas aptidões entre as carreiras técnicas e os cursos superiores.

E o bom senso indica que só seguindo por êste rumo se poderá, no futuro, solucionar a dificuldade.

* * *

Efemérides

11 de Abril

1907—Guerra Junqueiro é alvo de uma manifestação de simpatia em virtude de, na véspera, ter sido condenado no tribunal da Boa-Hora, de Lisboa, por delito de imprensa.

1908—José do Vale, redactor de *O Mundo*, é preso a pretexto de ter tomado parte no regicídio, o que se não provou.

Capitania do Porto

=o=

Ficou feio, muito feio, mesmo, depois da pintura que lhe foi aplicada, o edifício da capitania, único que se destacava sobre a água por nela se espelhar quando era apenas caiado.

Em nome dos superiores interêsses da cidade ousâmos pedir ao sr. comandante Casal Ribeiro pronto remédio para a cura dum mal que dá tanto nas vistas.

Aleluia!

Há muitos anos que O *Democrata* não se publica neste dia, tendo nós a semana passada prevenido de que, na forma do costume, manteríamos essa velha usança. Mudámos, porém, quási a seguir de resolução visto dar-se a circunstância, também prevista, a de tal sermos levados. Aqui nos têm, pois. E como viemos, permitam-nos esta expansão:

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Excursão de intelectuais

Aveiro sobremaneira honrada com a sua visita

Um dos mais eminentes poetas franceses, Mr. Emile Vitta, trouxe até nós, dirigindo-a, uma excursão promovida pelo grupo de intelectuais e artistas *Le Genie Français*.

Chegaram os seus componentes, a maioria senhoras, na terça-feira de tarde e na quarta de manhã, na lancha do turismo, deram um passeio pela ria, até à Barra, sendo acompanhados pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. José Elias Gonçalves, secretário geral do govêrno civil; Lucilio Garcia, Crisanto de Melo, que serviu de intérprete, e do director dêste jornal. Na Barra juntou-se-lhes o sr. engenheiro Francisco Perdigão, seguindo de ali todos, em auto-car, para a Costa Nova, que os excursionistas admiraram, tecendo-lhe rasgados elogios pela sua posição perante a ria. Regressaram, depois, à cidade pela Gafanha, estiveram no Parque e, por fim, no Museu onde Mr. Emile Vitta mostrou profundo conhecimento da história de Portugal e muito especialmente da vida da Princêsa Santa Joana, fazendo, na igreja, uma prelecção àcêrca da arte que ela encerra.

Seguiu-se o almôço no Hotel Avenida. Ementa regional. Do convívio passou-se à familiaridade e é no meio da maior alegria que êle decorre.

A' sobremeza—dôces também regionais—Crisanto de Melo, de pé, profere em correctíssimo francês, o seguinte discurso-brinde:

Não direi senão duas palavras muito simples. Não é um acontecimento banal para a nossa modesta cidade uma visita vossa. E', muito pelo contrário, um acontecimento que nos honra e nos orgulha extremamente, porque vós sois muito dignos mensageiros do pensamento francês, vós sois os ilustres representantes da França, a dôce França—tão nobre, tão grande, tão generosa—essa França que foi, é e será sempre a nossa educadora intelectual, símbolo de todas as liberdades e da verdadeira democracia, génio da raça latina, e que conta, podeis estar certos disso, um verdadeiro amigo em cada português.

O que sentimos, e muito sinceramente, é de não ter podido dar mais um pouco de brilho à nossa recepção, tornando-a verdadeiramente digna de tão ilustres hospedes; mas não obstante isso, esperâmos que não leveis do nosso país má recordação do nosso modesto acolhimento, que é sincero e impregnado da mais profunda simpatia por cada um de vós, minhas senhoras e meus senhores, em particular, e pela vossa nobre nação. Em nome do sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em nome do sr. Governador Civil do distrito e em nome da Comissão de Turismo, tenho a honra de vos saudar e beber à vossa saude.

Aproveitando a deixa, sôbre o ascendente intelectual da França em relação ao nosso país, o sr. dr. Elias Gonçalves, depois de apresentar aos ilustres hospedes os cumprimentos do chefe do distrito e os seus, acrescentou êste conceito, também em francês: «Assim como a França sente grande prazer em servir de modêlo intelectual de Portugal, Portugal sentiria grande prazer em servir de modêlo político da França».

A' assistência, especialmente as senhoras, sublinham com entusiásticas palmas êste curto, mas expressivo brinde.

Mr. Edouard Clavery, ministro plenipotenciário, relembrando tudo quanto de belo os seus olhos observaram nesta cidade e principalmente durante o passeio na ria, teve palavras de muito reconhecimento para os companheiros de viagem, prometendo uma grande propaganda junto dos seus amigos a favor de Aveiro.

O poeta Emile Vitta pôz em evidência, num discurso cheio de brilho literário, toda a transformação operada nos últimos anos em Portugal, não só sob o ponto de vista material, como ainda sob o ponto de vista moral que a política de Salazar, por quem manifesta a mais profunda admiração, exerceu sôbre o povo português. Levanta o seu cálice, saüdando Aveiro, cuja terra o encheu de encantamento.

A terminar, o nosso director leu três quadras do poeta intituladas—*Fados de Coimbra*—que, pela surprêsa, provocaram ruïdosas manifestações.

Eram 15 horas e meia quando o auto-car largou com os excursionistas para o Pôrto, tendo-se trocado, entre os que partiram e os que ficaram, afectuosos e cordeais cumprimentos de despedida.

IMPRENSA

«LABOR»

Recebemos o n.º 72 desta revista local, correspondente ao mês que decorre. Insere, como os anteriores, variada e excelente colaboração, dedicando uma página à morte do eminente pensador aveirense, dr. Jaime de Magalhães Lima, de saüdosa memória.

Semana Santa

—o—

Decorreram sem aquele brilho que a cidade antigamente lhe imprimia as festas religiosas que precedem o domingo de Pascoa.

Por falta de crença? Por falta de dinheiro?

Talvez por ambas as coisas.

O TEMPO

—o—

Ainda não levantou, iniciando-se, por isso, com chuva, o sexto mês.

Vamos a vêr se à próxima lua nova, que é a 21 do corrente, se apresenta com melhor cara.

Cais das Piramides

=o=

Um dos rebocadores que andaram no serviço das Obras da Barra, tendo escangalhado, em vários sitios, o muro do cais do nosso lindo canal das Piramides, isto há meses, deixou ficar e ainda ninguém se deu ao cuidado de mandar compor.

E' triste que se não olhem por estas coisas aparentemente mínimas, mas, quanto a nós, importantes por fazerem parte do conjunto de belezas a mostrar aos visitantes.

Coisas e tal...

Está verificado que os conceitos ou sentenças populares são, regra geral, de uma profunda verdade e encerram sempre a síntese de grandes lições que a vida dos povos, pelos séculos fóra, deu e recebeu.

Há um adágio que se casa absolutamente com êste nosso temperamento romântico e lunático e nos custa quási sempre os maiores embaraços e mesmo dificuldades, que é: só se lembram de Santa Bárbara quando há trovões.

Particularmente nós, as camadas populares e mesmo as médias, não sabemos que deverá existir o dia de àmanhã, e depois virá outro e mais outro, e que a nossa vida dentro dêles tanto poderá ser um prazer como um martírio, segundo a nossa capacidade de trabalho e a nossa previdente preparação para os passar.

Infelizmente, dentro da teoria do amor e da cabana, não pensando senão no presente, observâmos as maiores catástrofes em famílias onde ontem tudo era normal e relativo confôrto, e hoje a doença e a miséria se banqueteiam sem que encontrem qualquer inimigo que os aniqüile ou expulse.

Que custa ser previdente? Nada. Ninguém hoje tem o direito de se deixar morrer e aos seus, por falta de medicamentos e de assistência médica. Para isso basta economisar 1$00 por semana. Não póde qualquer pessoa que trabalha fazer a retirada desta importância semanalmente para ter a certeza de que a si e aos seus não faltarão aquelas principais necessidades urgentes e onerosas, quando a doença lhe bater à porta? Póde. Só é preciso ter fôrça de vontade para querer, poder e não gastar êsse escudo em quaisquer futilidades ou vícios susceptíveis de serem diminuídos, ou mesmo de desaparecerem.

Aveiro é uma das raras cidades do nosso país onde existe um organismo que, a trôco dêste encargo, dá como recompensa aquelas garantias que, materialmente, são importantíssimas na hora que atravessâmos. Esse organismo chama-se Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas e conta já quási três quartos de século. Tem cumprido bem a sua missão como o demonstra a idade. Atravessa, porém, um período de decadência em virtude do desvairado senso da nova geração.

E' preciso acordarem, meus senhores, e olharem para a vossa situação num caso de doença, e sentirem de antemão a angústia que a falta de recursos para chamar o médico e compra dos respectivos medicamentos, póde ocasionar.

Pensem 5 minutos, ao menos, nêste caso que a cada canto se repete e destroe a sociedade. Este pequenino espaço de tempo de reflexão chamar-vos-há à realidade e vai decidir-vos a praticar um grande acto de previdência e inteligência, fazendo a inscrição como sócios daquela admirável Associação.

Ac.

Antonio Madail

=o=

Vindo da Africa, chegou anteontem a Verdemilho, sua terra natal, o nosso velho e presadíssimo amigo Antonio Madail, que no Congo Belga possue as mais importantes casas de comercio, como há pouco tivemos ocasião de referir nestas colunas.

E' com a maior satisfação que damos esta notícia após um abraço apertado pelo seu feliz regresso.

Outro monstro aéreo

A Alemanha pôz ultimamente a voar mais um novo dirigível a que deu o nome do falecido marechal Hindenburgo, de capacidade superior ao Conde de Zeppelin, pois conduziu na sua primeira viagem para a América do Sul, 35 passageiros, 40 homens de tripulação, duas toneladas de provisões, muitos quilos de correio e—admirai-vos, ó gentes!—um automóvel!

Corre que a grande aeronave estava para se chamar Adolfo Hitler, mas que o dr. Hugo Eckener, presidente da Sociedade Zeppelin e comandante em chefe dos dirigíveis, contrariou êsse batismo e bem assim pôr os Zeppelins à disposição do reclamo eleitoral de Goebbels pelo que o ministro da propaganda acaba de ordenar à imprensa do seu país o seguinte:

«Que o nome do dr. Eckener não mais deve ser mencionado na imprensa. Os jornais ou revistas não devem publicar qualquer fotografia ou artigo a seu respeito. Esta disposição deve ser rigorósamente observada.»

Por esta atitude se demonstra mais uma vez que os alemães pódem ser tudo, menos de meias medidas...

Epílogo trágico

—o—

Como tudo levava a crêr, sempre foi executado o carpinteiro alemão, Bruno Ricardo Hauptmann, condenado na América do Norte à cadeira eléctrica sob a acusação de ter raptado e assassinado o filho do conhecido aviador transatlântico, coronel Lindbergh, criança de tenra idade ainda.

Êste caso que, pelas circunstâncias em que se deu, apaixonou o mundo inteiro devido ao relato feito pelos jornais de tudo quanto veio a produzir-se à sua volta, acha-se, por fim, liquidado.

E, a nosso vêr, com justiça.

Sempre é de menos um bandido, um malfeitor.

Impagáveis

—x—

Dizem-nos que um factotum, dos mais reles que andam ao serviço do *grande panfletário*, enviou ao *padre veneno*, para Lisboa, aquêle número do *Democrata* em que lhe fazíamos alusões, escrevendo à margem: *o director deste jornal não tem categoria moral.*

Trata-se, como se vê, duma informação á altura de quem a prestou e nessa conformidade pedimos licença para agradecer, reconhecidos, o conceito.

Que, afinal, dada a proveniência, só nos honra.

Academia Figueirense

—o—

Passou por esta cidade uma excursão de alunos do curso geral do Colégio Academia Figueirense, da Figueira da Foz, que era dirigida pelos professores, dr. José Rafael Sampaio e António Victor Guerra.

Os excursionistas, acompanhados do professor do Liceu de Aveiro, dr. Armando Coimbra, que lhes serviu de cicerone, depois de visitarem o nosso primeiro estabelecimento de ensino, fôram à Vista Alegre, à Costa Nova e à Barra; estiveram no Museu e no Parque; recrearam-se na ria e no dique retiraram com as melhores impressões de tudo quanto viram, quanto lhes foi dado observar.

O *Democrata* agradece os cumprimentos com que foi distinguido.

9 de Abril

—o—

Passou o 18.º aniversário da batalha de La Lys em que o exército português sofreu enormes baixas. Para comemorar a lutuosa data, houve, ás 14 horas de quinta-feira, uma manifestação junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, onde compareceu o sr. Governador Civil, que para ela convidou a população da cidade assim como à Câmara Municipal, todo o elemento militar, funcionalismo público, Asilo, escolas, professorado, etc., etc. Na base do pedestal foram colocados muitos ramos de flôres, observaram-se os dois minutos de silêncio, a banda de infantaria executou o hino nacional e, por último, desfilaram as tropas e a polícia, em continência, recolhendo a quarteis.

De manhã esteve ali o grupo portuense 9 de Abril com o seu estandarte, tendo proferido uma alocução o presidente honorário, sr. tenente Manuel dos Santos.

O das capoeiras ..

—x—

Mais do *Ecos de Cacia*:

O *testa de ferro*, que fugiu de Sarrazola por causa das môscas—não fôsse apanhado com as galinhas no anzol!..—continúa, em Aveiro, a ser mexido como boneco de feira pelos tristes políticos que não têm coragem para aparecer às claras, e assim se aproveitam do jornaleco para pontificarem opiniões que não são bem recebidas pelo público.

Deus os fez... Deus os ajude...

Há-de ajudar, pois porque não? Se até já têm lugar marcado no céu..

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mês anterior..	511$41
Juros............	7$89
Oferta de Nanuel M. Branco	50$00
Oferta de Rosa Maria..	30$00
Oferta de Viriato P. do Bem	10$00
Receita dos subscritores.	1.445$00
Soma...	2.054$30

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.816$00
Saldo para Abril....	238$30

Triunfo artístico

=o=

E' classificado assim pelos jornais do Porto o recital de violino que João Lé, nosso conterraneo, realisou terça-feira no Salão Orfeo perante escolhidissima assistência.

Congratulâmo-nos com o facto.

Ministro do Comércio

—o—

Esteve nesta cidade fez hoje oito dias e na Gafanha, aonde se inteirou das necessidades dos navios bacalhoeiros aos quais o Govêrno vai prestar assistência aos bancos da Terra Nova.

Excelente medida.

Estrada da Barra

Está que é uma verdadeira lastima esta via de comunicação à qual a chuva fez importantes estragos, chegando a revolver o pavimento em diversos pontos.

Chamemos a atenção do sr. director das Obras Públicas, pois se trata duma estrada das de maior trânsito e movimento turistico.

Lêr a 4.ª página

O RETRATO DE SANTA JOANA

Resposta a uma aleivosia

Em 29 de Março apareceu no órgão do *grande panfletário* o seguinte:

Restauromania

O que se tem feito ultimamente no que respeita a restauro de monumentos e obras de arte excede quanto se possa conceber. Haja em vista o que sucedeu com o celebre retrato de Santa Joana, do nosso Museu. Este retrato nem parece o mesmo, tão desfigurado ficou com o restauro dum pintor de Lisboa, conforme mostraram as projecções radiográficas feitas nas conferências de Reis Santos, no Porto.

A restauromania vai mutilando a arte monumental portuguesa, do que dá nota o dr. Adolfo Faria de Castro, no seu recente livro «Impressões de Arte».

A esta local respondeu o sr. dr. Alberto Souto, ilustre director do Museu de Aveiro, nos termos que passâmos a reproduzir:

Ex.mo Sr. Director de «O Povo Aveiro»:

Os equivocos não aproveitam a ninguém e certomente V. Ex.ª será o primeiro a estimar que eu procure desfazer o equivoco que resalta da local do último número do Povo de Aveiro sôbre o restauro do retrato da Princêsa-Infanta D. Joana, mais conhecido pelo «Retrato de Santa Joana» existente neste Museu.

Os mestres restauradores que trataram a preciosa tabua quatrocentistas—o falecido Luciano Freirê e os pintores srs. Mardel e Ortigão Burnay—por ordem da Inspecção Geral dos Museus e a meu pedido, não tocaram na figura da filha de Afonso V, que está tal qual todos nós a conhecemos ha muitos anos.

Certamente o quadro foi repintado, mas anteriormente ao nosso tempo. Quizeram, talvez, um dia, tornar mais rosada e mais bonita a Princêsa beatificada, e deformaram-lhe lastimosamente o rosto.

Pois no restauro de agora, por escrupulo, nem sequer se tocou nessa sobreposição. A critica dirá o que mais tarde convêm ou não convêm fazer.

A tabuá achava-se num estado deplorável, minada de caruncho e com a tinta a estalar, mostrando já em alguns pontos o aparelho de gesso denudado.

A reparação fez-se com um cuidado e um carinho inexcidiveis, de que eu fui testemunha no próprio atelier da Escola das Belas Artes, e que não só se deve reconhecer, mas que julgo merecer rasgado louvor.

O perigo desapareceu e o retrato foi tratado e encaixilhado de forma a poder durar alguns centos de anos mais.

O mesmo se fez ao formosissimo triptico da escola neerlandeza que apresentava também muito maus sintomas.

Não assisti ás conferencias do sr. Reis Santos, mas tenho falado muitas vezes com esse distinto investigador sobre os primitivos do Museu de Aveiro. E' possivel que o informador de V. Ex.ª tenha confundido as referencias do conferente a outros quadros em que a analise radiografica feita pelo meu ilustre amigo sr. dr. Pedro Vitorino, conservador do Museu Municipal do Porto, revelou várias alterações, mas essas mesmas alterações são todas antigas.

Uma das mais curiosas sobreposições dos primitivos do nosso Museu é a que se nota na figura central (S. Simão) do triptico a que se refere Frei Luiz de Sousa.

A figura do Apostolo, que hoje enche todo o painel, foi pintada sobre um fundo ou um quadro em que havia varias figuras de freiras ajoelhadas e orando, como a do retabulo de S. Tiago.

Mas essa sobreposição foi descoberta aqui, quando um dia o conservador e o continuo procediam á limpeza do triptico, e deve ter mais de quatrocentos anos, tantos como o proprio quadro.

O que posso garantir a V. Ex.ª e a todos aqueles que se interessam pela conservação do nosso patrimonio artistico é que o «retrato de Santa Joana» não sofreu no ultimo restauro a mais pequena alteração.

Desejo que V. Ex.ª tome ainda este esclarecimento como um acto de justiça que me cumpria prestar, pelo restauro do retrato de Santa Joana, ao sr. dr. José de Figueiredo que o ordenou, e aos distintos artistas que com tanta consciencia e acerto o executaram.

De resto o quadro está exposto e não só pela memória de quantos o viram antes do tratamento, mas ainda pelas fotografias existentes, que são numerosas e muitas das quais foram feitas com chapas especiais, se prova fàcilmente o que exponho.

Anda no nosso campo das Artes, de há muito, uma desavença profunda que tem provocado trabalhos de valor, mas em que há também algumas intrigas lamentáveis e muito mal entendido. Tenho dito isto mesmo, por vezes, a amigos que conto nos lados adversos.

Como sou avesso ás lutas pessoais e a todo o jogo de intrigas, sejam elas pessoais, políticas, literárias ou artisticas, e como cada vez mais procuro ser justo para com todos, embora o não consiga, creio de meu dever prestar a V. Ex.ª o esclarecimento que peço a fineza de registar, não por mim, mas pelas pessoas que poderiam julgar se atingidas na referida local do semanário que V. Ex.ª dirige.

Com a devida consideração

De V. Ex.ª att.º ven.or

ALBERTO SOUTO

Director do Museu de Aveiro

Conclusão do *grande panfletário*:

Muito nos apraz publicar a carta do sr. dr. Alberto Souto, pelos esclarecimentos que contém, e tanto mais que não foi, de nenhum modo, intenção nossa tirar importância ao retrato, muito menos ao Museu, nem diminuír o valor dos artistas que fizeram o retoque.

Não queremos mais nada senão que os leitores comparem as últimas linhas com as que sairam com o título—*Restauromania.*

Para quem é absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra, está certo...

Mas se êle foi sempre isto e tem levado toda a vida a chamar trampolineiros aos outros!

Soma e segue

—o—

O grupo que em Espanha se denomina Frente Popular propoz na terça-feira ás Côrtes a destituição do sr. Alcalá Zamora de presidente da Republica, o que foi aprovado por 238 votos contra 5.

Comentarios? Para quê se o que se passa ainda está longe de resolver o problema da ordem?...

"Moçambique,,

=o=

No Liceu fôram recebidos os n.os 2, 3 e 4 do documentário trimestral que tem o título da epígrafe, oferta da Repartição Central de Estatística da nossa colónia e que é uma obra assaz valiosa. De magnífica apresentação gráfica e inteligente selecção dos assuntos, *Moçambique* recomenda-se também por ser um grande factor de propaganda das nossas riquêsas ultramarinas, o que nos apraz registar para conhecimento de quantos possam ter interêsse em consultá-lo.

TRANSFERÊNCIA

Veio transferido da Guarda para esta cidade o nosso conterrâneo Eduardo Ala Cerqueira, pagador das Obras Públicas, em virtude de se encontrar ainda bastante doente o sr. José Marques Gomes, que aqui exercia aquêle logar.

O Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria

Como já é grande a engrenágem dos organismos corporativos, é preciso que haja quem nêles superintenda com a esclerecida competência de saber analisar a obra corporativa no seu aspecto de conjunto e poder por conseqüência, alcançar melhor a Verdade.

Aquêles que mourejam dia a dia, nas associações corporativas dos Vinhos, das Conservas, do Trigo, etc. podem enganar-se pela mesma proximidade dos aspectos e pela minúcia exacerbante dos pormenores.

Ver um pouco de longe alarga a perspectiva.

Tal como para a pintura de arte, um pouco de distância benefícia a visão.

Eis por que foi instituido o Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria.

Este Conselho será o braço direito do ilustre ministro dr. Teotónio Pereira, em quem o país põe a sua esperança para que sejam estudados, a valer, os vários problemas da nossa economía nacional.

O Conselho Corporativo do Comércio e Indústria merecé a confiança das classes comerciais, das fôrças vivas da nação, porque sendo nomeado por quem foi, tem o duplo prestígio do valor pessoal dos homens que o compõem e o da confiança que souberam merecer.

Hão-de saber trabalhar para o bem comum, até ao sacrifício, como fazem o Chefe e os seus melhores colaboradores.

É dificílima a solução dos problemas económicos.

Quanta vez o público ainda nem sequer adivinhou determinada evolução que vem transtornar os planos, e já os dirigentes sentem o cabelo embranquecer com a responsabilidade do mando e perdem noites a scismar nas resoluções que poderão ser mais acertadas.

Era bom que nos habituássemos a adivinhar nos chefes dos nossos organismos corporativos comerciais, dêsde os directores até ao Conselho Técnico e ao Ministro a custosa serenidade que ensina a resolver bem o trabalho mental incessante que atormenta sempre os homens que são investidos de autoridade e sabem cumprir o seu dever.

Se nêles soubermos crer, muito os ajudaremos. Devem receber de nós a confiança e o respeito indispensáveis para nos ser possível a tôdos caminhar com segurança na vereda pedregosa da arte difícil de ganhar, embora moderadamente, embora parcimuniosamente na labuta industrial e agrícola, tão complicada nos nossos dias.

O Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria tem uma grande missão a cumprir.

M. P.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4---União 1

Este encontro efectuado domingo, no Estádio Municipal, foi fértil em incidentes que nada prestigiam o desporto, tendo saído vencedor o *team* aveirense por 4 1.

A falta de espaço não nos permite pormenorizar, como era nosso desejo.

* * *

Consta-nos que o *Beira-Mar* jogará àmanhã com o *Atlético Club*, de S. João da Madeira e no próximo dia 20 com o *Belenenses*, valoroso agrupamento da capital.

"Portugal Cinegético,,

Publicou-se o número 9 da magnífica revista *Portugal Cinegético*.

Contudo, no nosso meio, que eu saiba, nenhuma referência se fez a tam grande esforço; ainda nenhum jornal, à excepção do semanário *A Independencia de Agueda*, dedicou duas linhas, que fôssem, a êste mensario, que nenhum suplanta quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A sua finalidade é defender os interesses de todos os caçadores portuguêses.

Por ser um orgão das comissões venatorias Regional do Centro e Norte não distribue os lucros liquidos pelos seus colaboradores; não é uma empreza especulativa. Os lucros liquidos são empregados em fins venatorios. Gratuitamente trabalham no interesse geral todos os seus colaboradores. A-pezar-disto já encontrei quem me dissesse: dois escudos por um numero da revista... é caro!

Fortes labrêgos!

Um coêlho póde apanhar-se sem se gastar, sequer, um tiro; uma ninhada de ovos de patos ou perdizes póde custar apenas um pouco de cuidado para que nos vejam apanha-la para um jantar gratuito.

Que necessidade há de pagar a assinatura de um jornal como o *Portugal Cinegético*? Faze-lo é contribuir para a fiscalização.

Há, no entanto, em Aveiro quem o assine; há quem esteja disposto a colaborar na sua existencia; ha quem prometa fotografias, descrições de caçadas etc. E há tambem quem, além de prometer, saiba cumprir o que promete.

O que representa para um caçador o custo da assinatura de uma revista que deve orgulhar os caçadores portugueses por melhor não haver no estrangeiro?

Quando me dirijo a um caçador, pedindo-lhe para, com um pequeno esforço, colaborar no empreendimento que custa tantos sacrificios aos seus organisadores, me negam ou me manifestam desinteresse por esta causa, lamento não se inverterem os papeis e ser esse caçador o *guisado* com batatas...

Não devia ser necessario pedir. Todos, na compreenção dos seus deveres, deveriam expontaneamente dirigir-se à Redacção do *Portugal Cinegético*, Rua Sá da Bandeira, 257, Porto, solicitando a inscrição do seu nome na lista dos assinantes.

Bem triste é a indiferença com que muita gente contenpla o trabalho dos outros por uma causa comum, que tambem lhes interessa.

A. C. J.

Necrologia

Sepultou-se ontem no cemitério novo desta cidade a sr.ª D. Maria Carolina Cristo, mãe do digno escrivão de Direito da comarca, sr. Júlio Cristo, e irmã do sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente do município.

Era viúva e contava 80 anos de idade.

* * *

Em Lisboa deixou de existir esta semana a sr.ª D. Beatriz da Costa Fernandes, mãe estremosa da sr.ª D. Maria Fernandes Aleluia e sogra do nosso amigo Carlos Aleluia.

Os nossos pêsames aos doridos.

* * *

Na Figueira da Foz também se finou, segunda-feira, a sr.ª D. Maria José Pinto de Almeida, viuva, de 58 anos e naquela cidade muito estimada devido ás suas excelsas virtudes.

Era mãe do sr. Afonso Augusto da Silva Pinto, funcionário da VII Brigada Tecnica da Producção Agricola, a quem acompanhamos no seu justificado luto.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Victor Coelho da Silvo; amanhã, a menina Maria Carolina M. Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe da fiscalisação dos impostos da Camara Municipal; no dia 13, a menina Lourdes Pereira Campos, filha do sr. Henrique Pereira Campos; em 15, a Sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva; em 15, o sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito; em 16, o nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro) e em 17, a sr.ª D. Laurinda Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa.

— Também fizeram anos: no dia 4, a menina Maria Manuela e em 6, as inocentes Maria de Lourdes e Maria da Conceição, filhas do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental).

Parabens.

Partidas e Chegadas

A passar as festas da Páscoa encontram-se nesta cidade a sr.ª D. Cândida Duarte Peixinho, residente em Lisboa e os srs. doutor Egas F. Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do P. da República em S. Pedro do Sul; Mário Duarte, director de Finanças na Guarda; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Orlando Peixinho, pagador das O. Publicas em Viana do Castelo; dr. Hermes Ala dos Reis, farmaceutico em Castelo de Paiva; Joaquim Coelho Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima e Fernando Bessa e Francisco Oleastro, professores, respectivamente na Fontinha e em Agueda.

—Também aqui vimos os srs. dr. Ernesto Pinho Guedes e Albano Duarte Silva, residentes em Coimbra e João Ribeiro dos Santos Júnior, com consultório dentário em Águeda.

Doentes

Continua retida no leito, doente, a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire, cujo estado não se tem agravado.

—Tem obtido melhoras sensiveis o ilustre advogado da camarca sr. dr. Jaime Duarte Silva, que, como noticiámos, esteve a semana passada bastante incomodado.

—Já se encontra restabelecido da doença que o reteve no leito o sr. Belmiro do Amaral, 2.º comandante dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

Comunicado

—o—

...Sar. Director de *O Democrata*

Em o n.º 1414, de 14 de Março, veio o snr. Carlos de Sousa acusar-me de, na qualidade de constructor do abarracamento da Feira de Março pretender esbulhá-lo dum lugar fixo que, segundo diz, há vinte anos vem ocupando no referido mercado, e de assim proceder, acobertando-me em resoluções da Câmara, á qual, e a meu modo, *maldòsamente*, informo.

Unicamente para esclarecimento da verdade e sem receio das pimponices do snr. Sousa, venho dizer da minha justiça, resumindo o esclarecimento ao seguinte:

É refalsada mentira que o snr. Sousa concorra á Feira de Março há vinte anos, visto como, e é fácil prová-lo, só aqui vem há sete.

O mercado acima referido rege-se por um regulamento a que tenho de obedecer.

Na rua destinada ao comércio de quinquilharias, em face do regulamento camarário, só pódem instalar-se barracas dessa natureza.

Se um ou outro ano barracas de comércio diferente daquêle nessa rua se têm instalado, isso tem sido devido a méra tolerância e por ter sido, em tais anos, ao contrário do que acontece no presente ano, diminutos os pedidos de barracas para quinquilharias.

Em virtude desta circunstância, de maior número de pedidos para barracas de quinquilharias, fiz em 20 de Fevereiro último, uma consulta á Câmara, preguntando-lhe como devia de proceder.

A Câmara, reünindo no mesmo dia, tomou a seguinte deliberação:

«O senhor Presidente dá conhecimento á Comissão de que no corrente ano os pedidos de barracas na Feira de Março destinadas a quinquilharias, é superior ás dos anos anteriores, e assim o respectivo barraqueiro, que naquêles anos tem consentido o alojamento de barracas não pertencentes ao género de quinquilharias, na rua sòmente destinada a tal género, segundo o respectivo regulamento, encontra-se embaraçado, por não saber se deve preferir os freqüentadores das ditas barracas nos últimos anos, se os quinquilheiros. Nesta conformidade e tendo em vista o disposto no respectivo regulamento, o senhor Presidente própõe para que se oficíe ao barraqueiro a comunicar-lhe que enquanto houver pedidos de barracas para o artigo de quinquilharias, não póde êle atender outros para artigos diferentes, na referida rua; que as barracas de quinquilharias devem ser principiadas a preencher pela primeira barraca do talhão nascente, barraca esta que durante muitos anos foi ocupada por um oculista. Esta proposta, devidamente apreciada, foi aprovada por unanimidade.»

A deliberação camarária foi-me comunicada em ofício n.º 85, liv.º n.º 1 da 1.ª Repartição e acha-se firmada pelo Exmo Snr. Presidente, Lourenço Simões Peixinho.

Por aqui se vê a sem-razão das queixas do sr. Carlos de Sousa que, afinal, veio a concordar, comprometendo-se a estabelecer negócio de quinquilharias, no lugar que reclamava, o que fez.

Agradecendo a V. a fineza da publicação dêste comunicado, creia-me

Att.º Ven.or e Obg.º

Aveiro, 31 de Março de 1936

ARTUR DOS REIS

Correspondencias

Esgueira, 1

O nosso conterraneo e amigo Joaquim de Pinho, encarregado de executar o novo estabelecimento dessa cidade—*Jardim das Modas*—tem sido muito ilogiado e felic tado, pois segundo afirmam os entendidos honra-o aquêle melhoramento.

E' com satisfação que damos esta notícia por se tratar dum artista da nossa terra que, a-pesar de novo, muito há a esperar das suas aptidões.

—No *Recreio Musical* deve, dentro em breve, efectuar-se novo espectáculo, promovido pelo grupo cenico—*Os Unidinhos*—que anda em ensaios.

Aguardamos o seu desempenho.

C.

Oliveirinha, 9

Veio passar as férias de Páscoa entre nós o sr. juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Arnaldo de Almeida Vidal.

C.

Costa do Valado, 9

Vindo da Índia é aqui esperado brèvemente o nosso conterrâneo, sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira, que já chegou a Lisboa.

—Deu ante-ontem á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. dr. Carlos Vidal, hábil clínico desta freguezia.

Os nossos parabens.

—Também têve um parto prematuro a esposa do sr. Manuel Maia.

C.

Êste número foi visado pela Censura

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção a cargo do Chefe Santos Vitor e nos autos de expropriação por utilidade pública em que é expropriante a Junta Autónoma das Estradas e expropriados Viriato Limas Teles e esposa Maria da Luz Ramos Teles, da vila e freguesia de Ilhavo, Emilia Ramos da Maia e Aurora de Jesus Gabriela, ambas viuvas, de Verdemilho, freguesia de Aradas, todos desta dita comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para, no praso dos éditos, reclamarem o que possa pertencer-lhes das indemnizações de 30$00 256$00 e 170$00 ajustadas com os mencionados expropriados e depositadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia.

Aveiro, 27 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara, Substituto

José de Almeida Azevedo

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

Antônio Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 1.ª Secção a cargo do chefe —Santos Victor—correm editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando os requeridos Manuel, auzente em parte incerta de Lisboa e Urbino, auzente em parte incerta do Brazil, ambos solteiros, maiores, filhos do falecido Ricardo Martins dos Santos que foi do lugar e freguezia da Palhaça, desta dita comarca, e ambos com último domicílio no dito lugar e freguezia para no prazo de 30 dias posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, os artigos de habilitação passiva deduzidos pelo requerente Edalece Rodrigues da Costa, solteiro, maior, do dito lugar e freguezia da Palhaça, com os mencionados requeridos e outros, por apenso ao processo de posse judicial que o mesmo requerente requereu contra aquele falecido Ricardo Martins dos Santos e mulher e outros, nos quais alega que êste faleceu em 22 de Outubro de 1935, no estado de casado com Maria Martins, sem testamento, deixando além de outros filhos, os requeridos, que devem ser considerados representantes do dito Ricardo Martins dos Santos para todos os efeitos e especialmente para contra êles seguir seus termos o referido processo de posse judicial e assistirem aos mais termos até final da referida habilitação, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 19 do próximo mez de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brasil, Francisco Nunes Martins, divorciado, auzente em parte incerta da Africa, Manuel Nunes Rico, casado, Rosa Nunes da Silva, solteira, natural de Horta, e João Nunes Saloio Junior, casado, como legal representante de uma filha menor Maria Nunes Cristina, de Horta, proceder-se-há á arrematação em 2.ª praça, afim-de sêr entregue a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 333$34, o seguinte:

Duas terças partes de uma terra lavradia com parreiras e mato, sita em «Entre os Outeiros», limite da Horta, freguezia de Eixo. Por este meio são citados quaisquer crédores para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Março de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção, da 2.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

ELECTRICIDADE

=o=

Anúncio

Faz-se público que êstes Serviços recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até ás 14 horas do dia 28 do mês de Abril corrente, para fornecimento do seguinte cabo armado subterrâneo:

240m com a secção de 4×16mm2
2.150m » » » » 3×10mm2
350m » » » » 2×1,5mm2

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, das 10 ás 16 horas, na Secretaria dos mesmos Serviços.

Aveiro, 7 de Abril de 1936

O Presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Para os devidos efeitos, anuncia-se que a conta dêste Corpo Administrativo, relativa ao ano económico de 1934-1935 (1 de Julho de 1934 a 31 de Dezembro de 1935), está patente ao público durante o prazo de 8 dias.

Aveiro, 1 de Abril de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa

António Alves de Assis Teixeira